

A Clínica da Fantasia e a Clínica do Real: fundamentos da clínica.

Regina Coeli de Aguiar Castelo Prudente¹

RESUMO

A conquista psicanalítica delineada por Freud como juízo de condenação. Verificou-se que a ideia de Freud, ao falar do juízo de condenação, é a de que, quando na análise se desreocalcou a fantasia, e se ficou diante da pulsão, pode-se dizer não para ela, mas de modo consciente, estabelecendo-se um certo diálogo com essa demanda coercitiva e imperativa, conseguindo-se sobre ela um mínimo de domínio para manejar sua insistência, ou mesmo dizer sim para sua demanda. Tema abordado em nosso grupo de estudos: Fundamentos da Psicanálise do Centro Universitário Academia - UniAcademia.

Palavras Chaves: Fundamentos da Psicanálise, Sigmund Freud, clínica da fantasia, clínica da fantasia, fundamentos da clínica.

¹ Mestre docente dos cursos de Psicologia e da Pós-graduação em Teoria Psicanalítica: clínica e cultura do UniAcademia - Centro Universitário Academia. Membro do Corpo Freudiano Escola de Psicanálise.

Pulsão, Fantasia e Sintoma situam-se como os três grandes elementos da clínica psicanalítica. A psicanálise enfatiza o binômio fantasia e sintoma, porque a análise de um sintoma conduz ao desvelamento a fantasia subjacente: a análise é descobrir a fantasia subjacente ao sintoma, na acepção ampla do termo. É o destacamento da fantasia inconsciente subjacente ao sintoma. A ênfase nesse binômio na psicanálise é fundamental e universal: a bússola da clínica.

A presente investigação se desenvolve apresentando como plano de fundo o seguinte tema: tomando-se como base os preceitos freudianos, os estudos de Jacques Lacan, e a obra de Marco Antônio Coutinho Jorge, de que modo a realidade psíquica articula-se no aparelho psíquico, propiciando a efetivação da análise por meio da clínica da fantasia, e até onde essa travessia da fantasia pode conduzir o analisando em relação ao seu próprio inconsciente e à pulsão, com ênfase na análise do analista.

Diante da possibilidade de se realizar uma análise, múltiplos objetivos se descortinam, e o sujeito demanda, em grande número das vezes, a resolução de um sintoma que o confrontou com a fantasia subjacente ao mesmo, em que pese o intento, muitas vezes expressado pelo analisando, de se obter exclusivamente a supressão do problema enfrentado na oportunidade.

A fantasia é a vida imaginária do sujeito; é como ele constrói e simboliza para si mesmo, a partir dessa construção, a sua própria história, que passa a assumir para ele o status de realidade, constituindo a sua realidade psíquica.

Trata-se de um importante *modus operandi* do aparelho psíquico, e esse artigo visa a relacionar os conceitos de pulsão e realidade psíquica com a conquista psicanalítica passível de ser obtida por meio da travessia da fantasia, particularmente a conquista possibilitada pela análise do analista.

Para tanto, a investigação bibliográfica foi escolhida como método de pesquisa, pautada na investigação teórica em Sigmund Freud, Jacques Lacan e nas contribuições de Marco Antônio Coutinho Jorge.

Em um primeiro olhar, a articulação entre a fantasia e a realidade psíquica parece exibir uma relação de “extimidade”, tomando por empréstimo o neologismo

lacaniano (LACAN, 1998, p.173).

Entretanto, sob um exame mais atento, desvela-se a sua mais profunda associação, em uma tal relação de intimidade que se fundem as duas noções, de modo que a fantasia passa a constituir a própria realidade psíquica de cada um.

A preocupação com a noção de realidade, sob a forma de realidade psíquica e realidade material, encontra-se presente ao longo de toda a obra freudiana. Na obra lacaniana, surge a proposta que opõe o conceito de Real e à realidade.

A oposição entre uma realidade interna e outra realidade externa permite a existência de uma espécie de trincadura, um espaço quase “virtual”, que vem a ser ocupado e operado pelo *mister* da fantasia. Esse vazio sutil entre o sujeito e o mundo a seu redor é preenchido por construções e simbolizações singulares referentes às vivências pessoais desse sujeito (fantasia), que atuam como um molde repetitivo e constante que norteiam esse aparelho psíquico. Essas alegorias (representações artísticas de uma realidade) selecionam as informações oriundas do mundo externo, de maneira a permitir a manutenção desse estado de representação fantástico no mundo interior (realidade psíquica), processo que atuará igualmente nas manifestações do sujeito no mundo exterior.

Em psicanálise, a clínica atua em direção à fantasia subjacente ao sintoma, tentando desvelá-la. Ao aprofundar-se na direção da travessia da fantasia, a clínica opera o potencial inato de revelar as pulsões encobertas sob a mesma, culminando nas possíveis conquistas psicanalíticas.

Tomando como objeto de estudo a clínica da fantasia, esse artigo retoma a questão psicanalítica trabalhada por Lacan sobre a relação do sujeito com a pulsão, no fim da análise, e tem, como objetivo último contribuir para a construção dessa resposta.

A fantasia ganha status de conceito na medida que este significante acha-se próximo ao conceito que a fantasia detém no senso comum e por conta disto é fundamental que se possa destacar a sua radical lógica de um conceito para teoria e a clínica em Psicanálise.

Foi entre os anos de 1906 e 1911 (JORGE, 2010) que Freud se dedicou de forma quase exclusiva ao problema ou melhor situando, à questão da lógica da fantasia para a Psicanálise. Jorge destaca que se denomina este período de “ciclo da fantasia”, período de emergência na clínica de Sigmund Freud que se inicia no ano de 1900 com a publicação do seu livro dos sonhos.

Freud relata em seu “estudo autobiográfico” que pensava ter escrito com seu livro dos sonhos tudo o que de mais importante tinha a dizer. Já pode-se verificar que nos primórdios da Psicanálise a descoberta do inconsciente como parte do aparelho psíquico e que este lugar no psiquismo era dinâmico, encontraremos articulados o conceito de inconsciente tal como Freud o destacou ligado a descoberta freudiana da fantasia, ou melhor, destacando a dimensão e a lógica da fantasia inconsciente.

Em seu texto “Formulações sobre os princípios do funcionamento psíquico” (FREUD, 1996). Freud destaca que a fantasia envolve conceitos fundamentais e aspectos clínicos fundamentais e por isto mesmo deve ser explorado e compreendido pois são determinantes para a apreensão da Psicanálise.

Como destaca JORGE (2022) o ciclo da fantasia tem seu início formalizado em um artigo de Sigmund Freud de 1906. “Delírios e Sonhos de Gradiva”. No texto os sonhos ocupam o lugar central e foi com o ensaio de Gradiva que Freud tentou ver a arte como uma espécie de testemunho do inconsciente (JORGE, 2010 p.38).

As fantasias para a Psicanálise são como ecos do passado, ecos das lembranças infantis esquecidas ou recalçadas que continuam a ressoar e mantêm mesmo sobre uma lógica fantástica, relação com a verdade.

Será no ensaio de 1908 “Sobre as Teorias Sexuais infantis” onde Freud escreveu sobre a relação da fantasia com a verdade, um modo de satisfazer algum desejo insatisfeito no passado. Assim podemos destacar como JORGE (2010) propõe, que a fantasia está ligada ao prazer representado na vida adulta, um prosseguir da brincadeira infantil.

Ousa-se propor que a criança brinca para lidar com a realidade e o adulto

fantasia para fazer o mesmo com ela. Assim o fantasiar para a Psicanálise estaria ligado à satisfação, a um contínuo de prazer experimentado antes. Assim com a possibilidade de fantasiar que os neuróticos tem como recurso, pode-se evocar a realização do desejo. A fantasia então seria uma forma de realização de desejo e desta forma, torna-se quase exclusiva. O fantasiar e o sonhar, embora diferenciam-se para a Psicanálise, possuem a mesma função ligada ao prazer e a realização do desejo.

Assinala-se o período de 1906 e 1911 e os artigos compreendidos nesta época que envolvem o tema da fantasia que tem início mais observado com o ensaio de Freud: *Delírios e Sonhos na Gradiva* (1906). *Teoria Sexuais Infantis* (1906), *Romances Familiares* (1906) e em *Fantasias Históricas e sua relação com a bissexualidade* (1906).

Como ressalta JORGE (2010), o ciclo da fantasia ocupa um lugar central no conjunto teórico da obra de Freud e foi a partir dele, da compreensão deste ciclo, que Freud articulou o conceito fantasia e a técnica psicanalítica, a partir de então, se tornaram inseparáveis.

Não é uma questão que se evidencia de saída que a fantasia seja uma questão central. A fantasia talvez, venha ganhar um lugar mais definitivo e destacado com a teoria e a prática lacaniana. A fantasia em Lacan é para Lacan, o único acesso possível ao real (KAUFMANN (1996, p. 196). Já LAPLANCHE e PONTALIS (1996) encontram-se: a fantasia definida como “roteiro imaginário em que o sujeito está presente, e que figura mais ou menos deformada pelos processos defensivos”.

Os conceitos de fantasia, o ato de fantasiar e o papel que desempenham no aparelho psíquico em Freud se confundem e se acoplam aos fundamentos clínicos. Assim como sua via *régia* sobre a compreensão da clínica, podendo a apreensão deste importante conceito, sua destacada posição, ser não cometendo exageros, serem anunciados com a fundação mesma da teoria psicanalítica por Freud.

A realidade psíquica subjetiva ou mesmo a chamada realidade interna são as conceitualizações que definem a ética da escuta do ser humano na

abordagem de Psicanálise e serão estes conceitos que possibilitaram a partir de sua distinção abrir portas para a compreensão do sentido do real, este diferenciado de tudo que se pressupõe a fantasia e o fantasiar. A fantasia ela mesmo diz respeito ao encobrimento do real, o que seu caminho amplo com Lacan, de possibilidade de introduzir a clínica do real distinta da clínica.

De onde afinal propõe a fantasia e qual é sua função e destino? Questões inquietantes para o pai da Psicanálise que abstrai que na análise é revelado pelo trabalho e a travessia da fantasia do neurótico. JORGE (2022) conceitua que o ciclo da fantasia ocupa um lugar central desde sempre no conjunto teórico de Freud.

Será no texto de *O Mal Estar na Civilização* (1930) que não há nada que pudesse ter certeza, sobretudo do que se passa com nosso eu de representações que visam protegê-lo do excesso de estímulos vindos da experiência de viver, do mundo externo.

Assim destaca-se que a fantasia agiria como agente mediador entre a realidade material, objetiva e impossível de ser apreendida, forjando um invólucro de proteção para o sujeito humano.

As construções fantásticas dos neuróticos e o brincar infantil seriam neste sentido do mesmo campo de formas de subjetivação. Desta forma a fantasia estaria entre o que passou e nossa construção fantasmática para exatamente manter afastado da consciência as ideias inadmissíveis.

Ainda com Freud observa-se depreender o lugar da fantasia na análise para a fantasia inconsciente, ou seja, processam na fantasia os mesmos operadores do processo inconsciente (JORGE, 2022, p.68 a 69). Ressalta que a finalidade da fantasia é preservar o mínimo equilíbrio psíquico e homeostase, salientando ainda que o aparelho psíquico precisa nutrir-se de um certo número e tem por fim salvaguardar o psiquismo das exigências a realidade, talvez um véu, uma penumbra, uma história produzida pelo sujeito para ele mesmo em frente a tal história acontecida de fato. Talvez a Psicanálise não esteja como dizem alguns no campo das ciências, estas que trabalham com as famosas “provas de evidências” que importa para a psicanálise seja o que o ser humano propõe em uma análise como evidência para ele, é com este constructo que ele segue a vida e saber de sua lógica

ao fantasiar.

Talvez seja a direção de cura que uma análise possa fazer operar na medida em que a partir da transferência o sujeito oferece a sua análise suas formas de adoecimento psíquico no bojo das construções fantásticas.

Freud promove a reflexão entre a fantasia no adulto e o brincar infantil embora ambas tenham como objetivo o trato com a realidade externa. A criança não tem pudor, moral e nem repugnância, as três barreiras que Freud diz serem exigidas no processo educacional para que se possa entrar no mundo humano civilizado (FREUD, 1996). Uma criança pega qualquer coisa e põe na boca com a maior satisfação, porque a busca de satisfação pulsional oral está muito intensa e ela não tem impedimentos de repugnância. Isto é a pulsão, uma busca de satisfação imperativa e irrefreável, indomável, que vai querer uma satisfação e não aceita o não.

A fantasia dentro da ótica da pulsão é a manifestação da busca contínua de satisfação pulsional, de onde depreende-se que a pulsão constitui o elemento subjacente à fantasia, o móvel da atividade psíquica de fantasiar. A fantasia é “uma das formas privilegiadas de satisfação da pulsão” (JORGE, 2010, p.68).

O aparelho psíquico deve, assim, fazer face a duas ordens de excessos, externos e internos (...). Com internos são igualmente poderosos, uma vez que são constituídos pelos constantes pedidos forças imperiosas ao longo da vida e das mudanças que esta propõe, sem cessar, ao sujeito (JORGE, 2022).

Conclusão

A presente investigação constatou, como problemática inicial, a importância de contribuir para a elucidação da conquista psicanalítica possível de ser obtida na clínica, a partir da análise do sintoma.

Nesse sentido, buscou-se relacionar os conceitos de pulsão e realidade psíquica com a conquista em estudo, por meio da travessia da fantasia, particularmente a conquista possibilitada pela análise do analista.

Para tanto, foram retomados alguns conceitos importantes em psicanálise, quais sejam, pulsão, fantasia, realidade psíquica, e modo como se articulam entre si e com o sintoma.

Após, efetuou-se em breve revisão literária ao analisar-se de que modo tais conceitos foram trabalhados nas obras de Freud, Jacques Lacan e Marco Antônio Coutinho Jorge, mormente no período denominado por Jorge de “ciclo da fantasia” no âmbito da obra freudiana, em que alguns artigos de maior relevância para o tema em foco foram examinados.

Partindo-se da constatação da existência da fantasia como um importante *modus operandi* do aparelho psíquico, buscou-se explorar e desvelar seus aspectos constitutivos principais, suas causas bem como suas implicações.

Como o intuito de lançar luz sobre o conceito de realidade psíquica ou fantasia com a conquista psicanalítica possível, estudou-se a relação da pulsão com o desejo, enfatizando uma formulação que marca essa distinção, visando contribuir para a resposta à indagação lacaniana no Seminário 11 acerca da relação do sujeito que atravessou a fantasia.

Ainda sob o prisma da compreensão acerca da conquista psicanalítica, percorreram-se as quatro vicissitudes da pulsão relacionadas por Freud, bem como a satisfação corporal direta, representante de uma quinta vicissitude, subentendida mas não elencada na obra freudiana.

Enfatizou-se o que ocorre quando há o desrecalcamento através da análise, e o sujeito se depara com pulsão, passando, então, a lidar com três possibilidades: a satisfação direta corporal, a sublimação e o juízo de condenação.

Ademais, salientou-se a conquista psicanalítica delineada por Freud como juízo de condenação. Verificou-se que a ideia de Freud, ao falar do juízo de condenação, é a de que, quando na análise se desrecalcou a fantasia, e se ficou diante da pulsão, pode-se dizer não para ela, mas de modo consciente, estabelecendo-se um certo diálogo com essa demanda coercitiva e imperativa, conseguindo-se sobre ela um mínimo de domínio para manejar sua insistência, ou mesmo dizer sim para sua demanda.

Pode-se assim estabelecer uma negociação com a pulsão: o sujeito não se defende; reconhece-a em si próprio e a encara.

Por fim, ainda sobre a conquista psicanalítica, estudou-se acerca da “deliberação”, conceito desenvolvido para falar sobre o juízo de condenação por Jorge, capaz de lançar luz sobre esse importante movimento. O juízo de condenação constitui uma deliberação, ter liberdade para escolher.

Na vida, durante todo o tempo se está deliberando; o que a psicanálise propicia é condição para se deliberar cada vez mais conscientemente, avaliando o próprio desejo, escolhendo as melhores ações para si, ou até mesmo as piores, mas sempre conscientemente.

A deliberação é um conceito de relevância ímpar, trata-se da grande conquista em psicanálise, possibilitada especialmente na análise do analista por meio da travessia da fantasia e do desrecalcamento da pulsão.

Por meio das reflexões realizadas, foi possível concluir que o aprofundamento dos estudos e reflexões na direção da travessia da fantasia subjacente ao sintoma, na direção do desvelamento da própria pulsão, aponta um caminho possível para o refinamento e a sofisticação da conquista psicanalítica deliberada, no âmbito do juízo de condenação.

Bibliografia:

BACCHINI, Alessandro Melo. **A fantasia e sua travessia**. Disponível: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2016v19n2p342-11>> Acesso em: 10/12/2022.

FREUD, Sigmund. **Obras completas**. Ed. Imago: Rio de Janeiro, 1976. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.

_____. **A história do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos (1914 – 1916)**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XIV).

_____. **Além do Princípio do Prazer**. Ed. Imago: Rio de Janeiro, 1986. Volume 18. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.

_____. **Conferências Introdutórias Sobre Psicanálise (Parte III) (1915 - 1916)**. Ed. Imago: Rio de Janeiro, 1986. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XVI).

_____. **“Gradiva” de Jensen e outros trabalhos (1906-1908)**. Ed. Imago: Rio de Janeiro, 1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. IX).

JORGE, Marco Antônio Coutinho. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan**. Volume 1. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2008.

_____. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan**. Volume 2. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2022.

_____. **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan**. Volume 3. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2017.

_____. **Freud com Lacan: a psicanálise hoje**. Reverso: 2017a, vol.39, n.73. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-7395201700010002&lng=pt&nrm=iso> Acesso: 10/12/2022.

_____. **Seminário Clínica da Fantasia**. Online para o curso de Pós-Graduação em Psicanálise do Centro Universitário Academia - UNIACADEMIA, em 02 de julho de 2022, Juiz de Fora – MG.

LACAN, Jacques. **Seminário 7**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. **Seminário 11**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. **Outros escritos**. Zahar: Rio de Janeiro, 2003.

MASSON, Jeffrey Moussaieff. **A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess (1887-1904)**. Rio de Janeiro: Imago, 1986.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.